

OS TRÊS GOVERNOS DO PT

(O Estado de São Paulo - 22/09/2004)

O Brasil é governado por três PTs, a saber: o PT da Economia, o PT do Poder e o PT ideológico.

O primeiro tem, num "quadrilátero de ouro", a essência de seu sucesso. Pallocci, Meirelles, Furlan e Rodrigues dirigem, com consciência a economia do país, acertando muito mais do que errando e gerando respeitabilidade internacional, por cumprirem metas acordadas, gerando confiança em investidores nacionais e internacionais. O "boom" da economia mundial, semelhante àquele que houve antes do 1º choque do petróleo, na final da década de 60, indiscutivelmente, facilita a desenvoltura com que dirigem a economia brasileira, só não sendo mais brilhantes em face de uma dose excessiva de juros e tributos e uma esclerosada burocracia --que Nelson Jobim sugere, quando ineficiente e corporativa, seja tratada a pontapés.

Pallocci consegue driblar as oposições internas e administrar uma política econômica fora do ideário petista, que tem gerado empregos e desenvolvimento. Meirelles administra bem a política cambial e monetária, tendo a inflação sob controle. Rodrigues --apesar dos incendiários do MST e de seu descompassado líder, cujas teorias econômicas são da idade da pedra e das cavernas-- fez do agronegócio um espetacular sucesso empresarial. E Furlan dá autênticos "shows", no palco das exportações. O "PT não petista" vai muito bem! O segundo PT é o PT do Poder. Do ponto de vista estratégico --segundo o plano previamente estabelecido-- também vai bem. Vai bem para o PT, o que não quer dizer que vai bem para a nação. É, como nunca negaram os seus líderes, um partido socialista e, por esta razão, pretende impor o dirigismo econômico e político com o mínimo de resistências e o máximo de redução dos valores de uma sociedade pluralista. O "PT do poder" quer uma sociedade se possível unitária, no estilo do ditador cubano, mas, se não for possível, com a oposição reduzida a sua expressão quase nenhuma. O PT do poder, estrategicamente, é hábil, lançando suas idéias, recuando quando necessário, mas acuando a sociedade, em suas teses. José Dirceu, Tarso Genro, Wagner e outros são seus idealizadores, havendo um contínuo processo de lançar tentáculos sobre as instituições para reduzir seu poder de reação. Exemplo destas incursões redutoras da força de uma sociedade pluralista está no controle judiciário (controle externo), no controle da imprensa (Conselho Federal de Jornalismo), controle das Universidades privadas (estatização de vagas das Universidades privadas), no controle das agências regulatórias (retirada do poder de ação), no controle da intimidade do cidadão (quebra do sigilo bancário por mero decreto, a favor da polícia), no controle da terra (passando-a para seus correligionários do MST) no controle das finanças públicas (contratação sem licitação, em contratos ditos de emergência com empresas amigas), no controle dos servidores (contratação de emergência de correionários sem concurso público, que passam a doar 30% de seus vencimentos ao partido), no controle das eleições (graças às doações de correligionários e empresas, o PT é hoje o maior detentor de recursos para a promoção de seus candidatos) no controle da advocacia (obrigar a revelar sigilo profissional) e em diversos outros controles, que facilitarão a introdução de uma república socialista no país.

O PT do poder, por seus artífices, é absolutamente coerente com tudo o que sempre pregou, razão pela qual não aceito os que dizem que age de má-fé. Age, na convicção daquilo que sempre foi seu objetivo político, que, embora a meu ver, equivocado, é o que sempre idealizou.

Por fim, há o PT ideológico, (de um Rosseto ou daqueles dentro do partido que, ostensivamente, combatem a política econômica do governo e o modelo adotado) gerando intrigas, algumas desventradas pela imprensa, cujo objetivo seria a implantação de uma nova Cuba ou de uma nova Venezuela, gerando luta de classes e perseguindo aqueles que não pensam como seu movimento. É, neste segmento, que o desrespeito à lei, como as invasões de terras, é tolerado e os ataques verbais destemperados contra as autoridades, feitos pelo medíocre economista que os lidera, não punidos pelo governo.

À ação dos 3 PTs, o presidente Lula assiste, deslumbrado com a recepção –de resto merecida— que vem recebendo no mundo e com o apoio –ainda sem eficácia— de países emergentes à candidatura de um assento permanente na ONU para o Brasil. Correndo o mundo, cometendo escorregões verbais, mas acertando, muita vezes, deverá, com seu novo avião, intensificar esta peregrinação turístico governamental pelos 4 cantos do mundo, com o que, certamente, os 3 PTs do governo manterão a sua linha de conduta. E dizer que Fernando Henrique foi duramente criticado pelo candidato Lula por fazer algumas viagens ao exterior ...